

AS PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA-NEI NO MUNICÍPIO DE MAURITI- CE

José Marciel Araújo Porcino¹
Jussara Xavier Barbosa²
Maria Aucineide da Silva³
Cícero Martins Nogueira⁴
João Paulo Bezerra Queiros⁵
Esteffânia Vitória dos Santos Sales⁶

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta como objetivo descrever as práxis laborais do Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) no município de Mauriti-CE. Nessa interface se faz necessário apontar descritivamente as práticas multidisciplinares do Núcleo de Educação Inclusiva-NEI no município de Mauriti-CE. Sabe-se que a inclusão é um desafio do século XXI. Dessa forma, cabe à escola garantir a inserção e a permanência do aluno, de modo a reorganizar e sistematizar os processos educacionais, visando o desenvolvimento cognitivo, social e cultural (ROSSETO, 2004).

E um dos caminhos que favorecem essa prática são os princípios técnicos em equipe multidisciplinar. Assim, observa-se que os processos laborais impelem na construção e/ou reconstrução de ações condizentes com a realidade de cada aluno com necessidade educacional especial numa perspectiva inclusiva, centrando o pessoal e coletivo, de modo a aflorar as potencialidades e as possibilidades: acadêmicas, sociais, educacionais e laborais. Atentando-se, pois, ao desenvolvimento integral e funcional do aprendiz diante do meio ao qual está inserido.

Diante dessas narrativas, levantaram-se como inquietações as seguintes perguntas: quais são as práticas multidisciplinares do Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) no município de Mauriti-CE; quais são os saberes e fazeres que compõem e as práticas multidisciplinares do Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) no município de Mauriti-CE e como são desenvolvidas as práticas multidisciplinares do Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) no município de Mauriti-CE?

¹ Bacharelado do Curso de Psicologia pelo Centro Universitário de Patos-UNIFIP-PB, leicram.psi@gmail.com;

² Licenciando do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri-URCA-CE jussaraxavier020@gmail.com;

³ Licenciada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA-CE, aucineideamenic10@gmail.com;

⁴ Licenciado do Curso de Biologia da Universidade Regional do Cariri-URCA-CE, cmartinscn@gmail.com ;

⁵ Licenciado do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri-URCA-CE, jpbzerra1988@gmail.com;

⁶ Graduada do Curso de Psicologia no Centro Universitário Dr Leão Sampaio – UNILEÃO – Juazeiro do Norte-CE, esteffaniavitoria.psi@gmail.com.

Partindo dessas narrativas, a pesquisa se justifica a elencar os fundamentos técnicos e humanos exitosos no campo de atuação nas escolas do município em tela, contemplando as políticas públicas afirmativas de inclusão. Para este alcance, se fez da abordagem das inferências discursivas, experiências e vivências em consonância com a visão crítica e reflexiva em prol colaborativo e resolutivo, conforme os estudos de revisão bibliográfica. Os processos técnicos e humanos, acontecem nas escolas e no NEI.

No que tecem as instituições escolares, as performances desenvolvem-se em diálogos com os professores, a Gestão, a família e os alunos, atendendo-se às solicitações, conforme as situações que implicam em dificuldade, diante do processo de ensino e aprendizagem. A integração dos saberes-fazer, favorece na compreensão das dimensões dos alunos com necessidades educacionais especiais, de modo a prover das melhores intervenções educacionais numa perspectiva inclusiva, centrando na aprendizagem e nas possibilidades e potencialidades dos aprendizes.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada partiu das inferências discursivas, experiências e vivências em consonância com a visão crítica e reflexiva. Essa abordagem prescreve-se em diálogo com os recursos de estudos de revisão bibliográfica ancorados nos saberes-fazer das ciências: Psicologia, Pedagogia, Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia, Serviço Social e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Implicando, por sua vez, em ações colaborativas em prol das resoluções de empecilhos diante do campo de atuação (IBIAPINA, 2016).

REFERENCIAL TEÓRICO

A trajetória da inclusão no âmbito escolar emergiu efetivamente no século XX, com movimentos voltados para a Educação Especial, que posteriormente serviu de base para a Educação Inclusiva. Esse trajeto deu-se no Canadá, em meados dos anos 80. Em 1981 ocorreu um dos marcos importantes para a consolidação das políticas públicas afirmativas, referenciando as pessoas com deficiências, sendo declarado o “*Ano Internacional da Pessoa Deficiente.*” Avante disso, ocorreram também discussões trazendo como centro a Educação Especial. Sendo a Conferência de Jomtien, Tailândia (1990) e na Espanha, em Salamanca (1994) (ROSSETO, 2004).

Circunscrevendo com esses marcos, a Lei de Diretriz da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, enfatiza que é preciso contemplar as interfaces necessárias que possam estimular o ensino e aprendizagem numa visão crítica e reflexiva inclusiva no cenário escolar (ROSSETO,

2004). Com isso, nota-se a importância da constituição de uma equipe multidisciplinar no rol da Educação Inclusiva, pois acredita-se que as práticas multidisciplinares inclusivas vêm fundamentar e colaborar na funcionalidade técnica e humana dos aprendizes.

Pactuando com essas narrativas, Fonseca-Janes et al (2012, p. 27) cita ZURRO et al (1991), quando descrevem como uma equipe multidisciplinar atuam conforme suas formas de contribuições, pois uma equipe multidisciplinar pode ser definida como um grupo de pessoas com contribuições distintas, com um método compartilhado frente a um objetivo comum (ZURRO; FERREROX; BAS, 1991). Segundo os autores, cada membro da equipe assume claramente as suas próprias funções, assim como os interesses comuns do coletivo, e todos os membros compartilham as suas responsabilidades e seus resultados.

Para a realização das funções em equipe, os profissionais devem se ancorar na formação individual de seus integrantes, com o intuito de refletir e compartilhar de suas práticas, instituindo adaptações integrativas dos saberes-fazeres da equipe, focando no coletivo. Almejando formar uma identidade que une o conhecimento do grupo em razão coletiva, visando as melhores estratégias de intervenções (GARCIA, 1994). Observa-se que o trabalho em equipe multidisciplinar no campo da Educação Inclusiva é um ato laboral de autoanálise grupal e ativo. Assim, sua relevância apresenta-se em cada encontro nas instituições escolares junto aos atores: familiar, social e profissional. Partindo dessas inferências, Fonseca-Janes et al (2012, p. 28) aponta a importância do trabalho multidisciplinar na área da Educação Inclusiva.

Por fim, destaca-se aqui a importância do enfoque multidisciplinar e colaborativo na análise e na construção de uma Educação efetivamente inclusiva, em que os envolvidos assumam sua responsabilidade e cultivem o respeito e a cooperação frente aos colegas, no desenvolvimento de melhor qualidade diante das complexas situações encontradas no sistema educacional atual, que dificilmente seriam desenvolvidas isoladamente. Diante dessas colaborações, nota-se que o trabalho em Equipe Multidisciplinar é algo essencial para consolidação das políticas públicas afirmativas centradas na Educação Inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) é uma instituição pública vinculada à Secretaria Municipal de Educação de Mauriti – CE. O NEI surgiu em meados de 2010, com o interesse de atender as demandas dos alunos com necessidades educacionais especiais, como resposta aos anseios das Políticas Públicas Afirmativas. Para corresponder a essas condições, o NEI, dispõe do trabalho em equipe, em função multidisciplinar, composto pelos serviços de:

- Psicologia – com 4 profissionais;
- Psicopedagogia – com 3 profissionais;
- Pedagogia – com 2 profissionais;
- Neuropsicopedagogia – com 1 profissional;
- Serviço Social – com 2 profissionais;
- Intérprete em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – com 1 profissional.

Ressalta-se que os processos técnicos e humanos acontecem nas escolas e no NEI. Em relação as instituições escolares, as performances desenvolvem-se em diálogos com os professores, a Gestão, a família e os alunos, atendendo as solicitações conforme as situações que implicam em dificuldade, diante do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Pereira (2019) aponta que o trabalho em equipe multidisciplinar diante do processo de inclusão ocorre junto aos atores escolares e a comunidade, enriquecem os olhares de possibilidades interventivas no campo da inclusão, de forma a fornecer subsídios para a mediação colaborativa na escola, expandido para as redes de apoio.

Nessas ações, as práticas configuram-se, através do processo institucional, ancorado numa escuta ativa, avaliativa, interventiva e devolutiva. Os profissionais de Psicologia trabalham com os alunos e seus familiares, enquanto os profissionais da Educação lidam com temáticas preventivas e interventivas frente à natureza comportamental e a interface escolar. No que se refere ao manejo no NEI, as atividades ocorrem com atendimentos institucionais e clínicos dos serviços de Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia e, dependendo da demanda, se faz do Intérprete em LIBRAS. Além disso, também prevalece o processo de visita domiciliar da equipe multidisciplinar diante de algumas circunstâncias.

As práticas multidisciplinares do Serviço Social dentro do ambiente educacional e suas ações buscam desenvolver um acolhimento humanizado, com escuta qualificada na intenção de apreender para além do que está posto, também por meio de entrevista, visita domiciliar, abordagem multiprofissional e escuta sensível.

No que tange ao trabalho do Assistente Social no âmbito da Educação, evidenciou-se que o acolhimento é uma das atribuições, de modo a fazer acontecer a execução dos Programas de assistência aos estudantes, bem como nas avaliações socioeconômicas. O Serviço Social participa na efetivação do direito à Educação de forma inclusiva. O trabalho do intérprete de LIBRAS é desenvolvido dando assistência e suporte aos alunos com deficiência auditiva, para que os mesmos tenham um bom desempenho e possam adquirir conhecimentos da sua língua materna L1 Língua Brasileira de Sinais. Assim, o Intérprete Tradutor de LIBRAS do NEI está sempre dando apoio aos demais Intérpretes Institucionais, e em atendimento ao aluno, para

analisar o seu desenvolvimento. Da mesma forma, compartilha os atendimentos integrados com a equipe, diante do aluno com deficiência auditiva.

Pactuando com essas narrativas, Pereira (2019) destaca que através do trabalho em Equipe Multidisciplinar frente aos manejos inclusivos com os alunos com necessidades educacionais, apresentam evolução no desenvolvimento cognitivo, promovendo a aprendizagem significativa e autonomia funcional no convívio na sociedade. Dialogando com essa ideia, Souto (2024) colabora que a função da Equipe Multidisciplinar no cenário inclusivo, promovendo avaliação, escuta ativa, acompanhamento, intervenção e o desenvolvimento integral. Além disso, deve-se compreender os indicadores positivos e os pontos que dificultam o processo de aquisição de ensino e aprendizagem. Para a realização das práticas multidisciplinares desenvolvidas pelo NEI, faz-se do planejamento anual, semestral, mensal e semanal correspondente às demandas institucionais das escolas do Município de Mauriti-CE. Com isso, o trabalho em Equipe Multidisciplinar acontece em prol dos alunos com necessidades educacionais especiais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar as práticas multidisciplinares ramificadas no trabalho em equipe pautado no processo de inclusão, observa-se que o objetivo foi alcançado, pois, o estudo contemplou a descrições dos saberes e fazeres da:

- Psicologia; •Psicopedagogia; •Pedagogia; •Neuropsicopedagogia; •Serviço Social;
- Interprete em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
- do Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) no Município de Mauriti-CE. Deve-se levar em consideração, que os processos laborais correspondem às demandas das instituições escolares do município.

Observa-se que o trabalho em Equipe Multidisciplinar frente aos manejos inclusivos com os alunos com necessidades educacionais, são fundamentos desafiadores que unificam teoria e prática, estudo, intervenção e avaliação. Espera-se que a partir dessa pesquisa descritiva ancorada numa visão crítica e reflexiva das vivências e experiências no campo de trabalho, estudos voltados para pesquisa/ação sejam realizados nas escolas municipais como meio de destacar a importância da inclusão e as potencialidades dos aprendizes. Assim, testificando a validade das narrativas elencadas.

Pontua-se, que é fundamental planejar todas ações no campo de trabalho, de forma a obter êxito. Conclui-se que a integração dos saberes-fazeres favorecem na compreensão das dimensões dos

alunos com necessidades educacionais especiais, de modo a prover das melhores intervenções educacionais inclusivas numa perspectiva inclusiva, centrando na aprendizagem e nas possibilidades e potencialidades dos aprendizes. E, por fim, sugere-se que os Educadores em geral se apropriem dos saberes e fazeres da Educação Inclusiva, numa perspectiva multidisciplinar, centrada no trabalho em equipe. Com essa ação, os alunos com necessidades educacionais especiais, puderam desenvolver suas habilidades latentes, conforme os estímulos da Equipe Multidisciplinar.

Palavras-chave: Saberes-fazeres, Trabalho em equipe, Dimensões.

AGRADECIMENTOS

Ao Excelentíssimo Senhor Secretário Municipal de Educação do Município de Mauriti-CE
(Gilberto Juca da Silva);

A Estimada Coordenadora do Núcleo de Educação Inclusiva do Município de Mauriti-CE
(Maria Salete Oliveira);

E a prezada Colaboradora do Núcleo de Educação Inclusiva do Município de Mauriti-CE
(Maria Sueli Pereira da Silva).

REFERÊNCIAS

FONSECA-JANES, Cristiane Regina Xavier; BRITO, Maria Cláudia; JANES, Robinson. Educação Inclusiva Em Questão: Aspectos Teóricos E Abordagem Multidisciplinar. **A construção da educação inclusiva**, p. 15, 2012. Acesso em: 17 mar. 2024.

GARCIA, Maria Adelina. Multiprofissionalismo e Intervenção Educativa As Escolas, Os Projectos e as Equipas. **Porto, Edições ASA**, 1994.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. Reflexões sobre a produção do campo teórico-metodológico das pesquisas colaborativas: gênese e expansão. In: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; BANDEIRA, Hilda Maria Martins; ARAÚJO, Francisco Antonio Machado (Orgs). **Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes**. Piauí: Edufpi, 2016. p. 33-62. Acesso em: 17 mar.2024.

PEREIRA, SUELI. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR-PRESIDENTE KENNEDY-ES**. 2019. Acesso em: 17 mar. 2024.

ROSSETTO, Elisabeth. Processo de Inclusão: um grande desafio para o século XXI. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, v. 3, n. 1, 2004. Acesso em: 17 mar.2024.

SOUTO, Waleska Karinne Soares Coutinho. **Superdotação e TDAH: práticas educacionais inclusivas de atendimento a estudantes do Ensino Fundamental e Médio**. 2024. Acesso em: 17 mar. 2024.